



Sr. Enrico de Vettori

é gerente sênior da área de
Consultoria Empresarial da
Deloitte. E-mail:
enricovettori@deloitte.com

Visão do futuro: o paciente e a imagem molecular

O paciente e a imagem molecular serão aqueles que determinarão o futuro nos próximos anos. A medicina já se prepara para viver um momento em que a postura do paciente no que tange o auto-conhecimento da sua herança genética e o seu estilo de vida impactarão de maneira decisiva para elevá-lo ao posto de principal ator da sua relação com a saúde. É preciso quebrar mais um paradigma ao colocar a saúde nas mãos do paciente quando hoje pensamos no médico como principal responsável pela prevenção e cura.

Essa afirmação parte de uma premissa simples, mas que, às vezes, passa imperceptível por ser tão óbvia: aquela que diz que cada um tem o seu histórico e o seu tratamento deve ser recomendado de forma muito especializada e, principalmente, personalizada. Não devemos esquecer os aspectos negativos da especialização, na medida que o “antigo médico da família”, tão importante para perceber o homem e não a doença, desapareceu e com ele perdeu força também o clínico geral.

Hoje o paciente passa de especialista para especialista sem ter a visão holística que o simples fato de conhecer sua família, seu ambiente, suas heranças genéticas davam ao médico da família o alto grau de resolutividade.

Assim caminha a medicina, na direção do Personal Health Record, para que cada um tenha o seu tratamento. Isso deve mudar não apenas a forma de os médicos enxergarem os pacientes e o setor de saúde do Brasil como um todo. Mas também, as maneiras como os próprios pacientes enxergarão a si mesmos e assumirão seus riscos, de acordo com suas atitudes e seu *modus vivendi*.

É preciso em primeiro lugar, enten-

der a situação atual para se poder falar em tendências. O mercado de saúde no Brasil precisa contar com organizações de saúde que busquem se municiar de estratégias e estruturas organizacionais dinâmicas, novas tecnologias e modelos e técnicas de gestão igualmente avançados. Tudo isso, para ter condições a fazer frente aos novos desafios. O que se observa hoje, é uma baixa eficiência no uso da tecnologia no mercado de saúde no Brasil.

Na opinião das principais indústrias do setor de diagnóstico por imagem (GE, Siemens, Philips, AGFA, Kodak, etc.) consideram que o futuro da medicina é a predição e a prevenção. Para isso, empresas como estas estão investindo além de digitalização e home care, no desenvolvimento de tecnologias voltadas à imagem molecular e medicina personalizada.

Quando se compara o tempo passado e o futuro, conclui-se que houve uma evolução no processo decisório da medicina, antes feito pelo clínico geral. No futuro, com a medicina preventiva, a decisão estará nas mãos do paciente. Isso, em certa medida, já se verifica hoje e deve acontecer rapidamente revolucionando o sistema como um todo.

Tendências

Muito já se ouviu falar em medicina molecular. E ela se constitui hoje, definitivamente, o futuro da medicina na detecção de doenças e a intervenção pré-sintomática. Deverá haver um triângulo de forças entre diagnóstico molecular, imagem molecular e terapias moleculares. É com foco no diagnóstico precoce que se encontrará uma alternativa, senão a principal, para redução de custos para as organizações da saúde. Como consequência, o que se deve esperar é uma intensificação dos tratamentos personalizados. É por meio deles que se poderá diagnosticar doenças em qualquer estágio e podendo-se administrar doses de medicamentos antes mesmo do paciente sofrer os sintomas. Por meio de uma identificação das características genéticas do paciente é que se poderá estudar de que forma aquela droga reage ao seu organismo, e se permitirá um monitoramento e resposta à terapia em tempo real.

Essa análise nos leva a pensar qual o papel do empresário do setor de imagem. Será ativo ou passivo a este cenário? Migrará do diagnóstico para a terapia? Qual o impacto no curto, médio e longo prazos no seu negócio?